



AVALIAÇÃO CLÍNICA NA PRÁTICA ACADÊMICA DO ENFERMEIRO: FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

CLINICAL EVALUATION IN THE ACADEMIC PRACTICE OF NURSES: PLEAS TO THE NURSING CARE

EVALUACIÓN CLÍNICA EN LA PRÁCTICA ACADÉMICA DE LAS ENFERMERAS: DECLINATORIA DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA

Josefine Busanello¹, Deisy Mello de Pinto², Olmir Cassiano Silva Chaves³, Estela dos Santos Schons⁴, Danieli Tonin⁵, Jéssica Munhoz Freire⁶

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de um projeto de ensino desenvolvido no Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas a partir do projeto de ensino << Avaliação Clínica na Prática Acadêmica do Enfermeiro: Fundamentos para o Cuidado de Enfermagem >>, desenvolvido no Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), desde 2012. **Resultados:** é a operacionalização do projeto de ensino, perspectivas relacionadas ao laboratório de Enfermagem, e metodologias de ensino e aprendizado, para o enfoque da prática clínica e dos cuidados de Enfermagem. **Conclusão:** os aspectos apresentados podem contribuir para novas iniciativas na implementação de atividades curriculares e extracurriculares ocupando os laboratórios como espaços significativos para o processo de ensino e aprendizado da prática clínica e do cuidado de Enfermagem. **Descritores:** Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of an educational project developed in the Nursing Course at the Federal University of Pampa/UNIPAMPA. **Method:** descriptive study of type experience report, about the activities from the teaching project << Clinical Evaluation in Academic Practice of the Nurse: Foundations for Nursing Care >> developed in the Nursing Course at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), since 2012. **Results:** it is the operationalization of the teaching project, perspectives related to the nursing laboratory and methodologies of teaching and learning, for approach of clinical practice and nursing care. **Conclusion:** the presented aspects can contribute to new initiatives in the implementation of curricular and extracurricular activities, occupying laboratories as significant spaces for the teaching and learning of clinical practice and nursing care. **Descriptors:** Nursing; Nursing Care; Research in Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: presentar la experiencia de un proyecto educativo desarrollado en el curso de enfermería de la Universidad Federal del Pampa/UNIPAMPA. **Método:** relato de experiencia del tipo de estudio descriptivo acerca de las actividades de proyecto de enseñanza << Evaluación Clínica de la Práctica Académica de Enfermería: Fundamentos de Cuidados de Enfermería >> desarrollados en el Curso de Enfermería de la Universidad Federal del Pampa (UNIPAMPA), desde 2012. **Resultados:** esta es la puesta en marcha del proyecto de enseñanza, las perspectivas acerca del laboratorio de enfermería y las metodologías de enseñanza y aprendizaje para el enfoque de la práctica clínica y de cuidados de enfermería. **Conclusión:** los aspectos presentados pueden contribuir a nuevas iniciativas en la ejecución de las actividades curriculares y extracurriculares que ocupan los laboratorios como espacios significativos para la enseñanza y el aprendizaje de la práctica clínica y de cuidados de enfermería. **Descriptores:** Enfermería; Los Cuidados de Enfermería; Investigación en la Enseñanza de Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem. Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana(RS), Brasil. E-mail: josefinebusanello@unipampa.edu.br; ²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: deisymellopinto@hotmail.com; ³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil.E-mail: olmircassiano@hotmail.com; ⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil.E-mail: estelasschons@hotmail.com; ⁵Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: danielitonin@yahoo.com.br; ⁶Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: jessica-freiri@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No âmbito científico internacional, a Enfermagem permanece como uma ciência em construção. Essa configuração destinada à Enfermagem não menospreza a sua essência enquanto prática social, voltada, especificamente para a experiência humana de saúde e de doença. Como uma disciplina, e uma ciência em construção, a Enfermagem busca consolidar um campo de conhecimentos próprios e específicos, utilizando conhecimentos de outras ciências, consideradas como a base para a Enfermagem.¹

A construção do conhecimento próprio da Enfermagem sempre esteve, explícita ou implicitamente, voltada para a avaliação clínica. Na primeira fase da evolução dos conhecimentos de Enfermagem o foco da Enfermagem centrou-se em “o que fazer?”. Na segunda fase, tentando conquistar o domínio técnico, a Enfermagem procurou definir “como fazer?”. Na terceira fase, a Enfermagem empenhou-se em fundamentar suas ações. Para tanto, baseou-se em princípios científicos e investigou “por que fazer?”. Atualmente, dedica-se à pesquisa científica, na tentativa de construir uma resposta para a questão “qual o saber próprio da enfermagem?”.²

Assim, visualiza-se a avaliação clínica permeando todo processo de construção do conhecimento da Enfermagem. Em um primeiro momento, mais limitada à doença e aos fatores de risco para o desenvolvimento de enfermidades. Atualmente, a construção do conhecimento é fundamenta na prática de cuidados, e apresenta uma perspectiva mais ampliada da avaliação clínica. Nesse panorama, o conceito de prática clínica do enfermeiro está associado a uma concepção que perpassa os processos de trabalho em saúde com o intuito de produzir o cuidado em Enfermagem, incluindo, além da doença, o sujeito em seu contexto coletivo.³

Nesse sentido, alguns conceitos importantes vêm permeando a prática profissional da Enfermagem: o raciocínio clínico e o pensamento crítico. O raciocínio clínico está presente em todas as ações e decisões assistenciais do enfermeiro: no diagnóstico das necessidades de saúde e de doença, na escolha de intervenções apropriadas e na avaliação dos resultados obtidos,⁴ considerando a integração das respostas psicossociais e fisiológicas que interferem no complexo processo saúde/doença, e geram demandas de cuidados específicos ao ser humano.⁵ O pensamento

crítico é definido como uma habilidade mental e cognitiva necessária para o desenvolvimento do raciocínio clínico. Permite que o enfermeiro identifique as normalidades e anormalidades orgânicas, e sua relação com o estado clínico do paciente.⁴

A Enfermagem tem como objeto de trabalho o cuidado, que se concretiza na relação entre seres humanos, a partir da atenção as necessidades dos sujeitos, da família e da comunidade.⁶⁻⁷ Nesse sentido, o significado do cuidado de enfermagem se aproxima com a definição de pensamento crítico e raciocínio clínico, pois com base no empirismo, na ética e na estética, permite alcançar a integralidade das ações. Dessa forma, a Enfermagem como profissão, precisa ser articulada entre a teoria e a prática para que a construção do conhecimento não ocorra de forma fragmentada.¹³

Assim, entende-se que o processo de cuidar em Enfermagem é idealizado mediante uma ação interativa entre o enfermeiro e o paciente, fundamentada no conhecimento científico, nas competências técnicas, no pensamento crítico, no raciocínio clínico e na criatividade. Essas habilidades se constituem como os principais instrumentos para o desenvolvimento da prática clínica do enfermeiro no processo de cuidar em Enfermagem, tendo como principal objetivo atender as necessidades humanas nas situações de saúde e de doença.

Diante do exposto, o presente manuscrito tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de ensino voltado para um enfoque ampliado da avaliação clínica na prática acadêmica do enfermeiro. Esse projeto busca favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e pensamento crítico do acadêmico, considerados habilidades essenciais para o processo de ensino e aprendizado dos fundamentos que permeiam o processo de cuidar em Enfermagem.

A avaliação clínica é uma das principais ações do enfermeiro no âmbito dos cuidados de Enfermagem. Constitui-se como uma prática adotada para a identificação dos problemas de saúde e de doença, que servirão de ponto de partida para estabelecer a definição das necessidades humanas, das condutas, das intervenções (como fazer e por que fazer), e da avaliação dos cuidados implementados.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas a partir do projeto de ensino intitulado Avaliação Clínica na Prática

Acadêmica do Enfermeiro: Fundamentos para o Cuidado de Enfermagem, desenvolvidos no Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), desde 2012.

Destaca-se que análise reflexiva emergiu da percepção dos docentes e monitores envolvidos no projeto. Todavia, as principais concepções acerca da proposta foram subsidiadas nas avaliações parciais realizadas pelos acadêmicos participantes do projeto, que ao final de cada oficina relatavam individualmente as percepções acerca das atividades, bem como sugestões e opiniões para atividades futuras.

Assim, na sessão de resultados e discussão é apresentada a reflexão acerca três aspectos importantes do projeto de ensino em questão: Operacionalização do projeto de ensino; Laboratório de ensino de Enfermagem como ambiente de aprendizado; e Metodologia diferenciada de ensino para o aprendizado da clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

♦ Operacionalização do projeto de ensino

O projeto de ensino abordado nesse manuscrito está articulado com o componente curricular “Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde”, da quarta série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. As habilidades necessárias para a prática clínica no processo de cuidar em Enfermagem são desenvolvidas, principalmente, nesse componente curricular, a partir de atividades teóricas e práticas.

Para implementar essa proposta, além da disponibilidade dos docentes, participantes do projeto, também está sendo utilizada a modalidade de monitoria, desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem, que já cursaram o componente curricular. O trabalho de monitoria constitui-se em uma ferramenta de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, proporcionando o aperfeiçoamento de todos os acadêmicos envolvidos.

O convite para cada oficina é realizado semanalmente, mediante correio eletrônico, no qual é apresentada a temática a ser abordada. Esse mecanismo permite que os acadêmicos optem pelas oficinas de interesse. A partir disso, as inscrições são confirmadas, e o acadêmico mantém seu compromisso e responsabilidade acerca da sua participação do projeto. Ressalta-se que o projeto de ensino em questão, está registrado na Pró-Reitoria de Graduação da UNIPAMPA, o que garante a todos os participantes, certificados

contabilizando a participação semanal nas oficinas.

A proposta do projeto é proporcionar a oportunidade dos acadêmicos de Enfermagem de ampliar e aprofundar os conhecimentos da prática clínica, em momentos extracurriculares. Nesse sentido, o projeto busca revisar e resgatar todas as técnicas propedêuticas, e o reconhecimento dos sinais, sintomas e características que definem a condição de saúde e de doença do ser humano. Assim, considera-se que o acadêmico terá habilidades necessárias para planejar e delimitar os cuidados de Enfermagem voltados para a atenção às necessidades humanas que podem advir em situações de saúde ou de doença, contemplando um aspecto importante do processo de formação do enfermeiro.

A operacionalização do projeto prevê atividades complementares de graduação, abordando e complementado os conteúdos teóricos e práticos no ambiente do laboratório de ensino de Enfermagem. A partir do plano de ensino são eleitas as temáticas abordadas nas oficinas, como diluição e administração de medicamentos, anamnese e exame físico completo, montagem de bandejas de procedimentos, sondagens e punções venosas, assim como o desenvolvimento do pensamento clínico e pensamento crítico, a partir do processo de Enfermagem realizado em exercícios de estudo de caso.

No desenvolvimento das atividades do projeto sempre emergem outras temáticas, envolvendo conteúdos que poderiam ser mais detalhadamente exploradas e que fizeram ou ainda farão parte de outros componentes curriculares da matriz. São também abordadas temáticas de acordo com a solicitação dos acadêmicos, para que os mesmos possam tirar suas dúvidas e revisar procedimentos da prática clínica da Enfermagem.

Essas necessidades são sinalizadas pelos acadêmicos, e também observadas pelos monitores e docentes envolvidos no projeto. Nesse sentido, destaca-se que o cronograma do projeto é flexível, pois são consideradas as dificuldades dos acadêmicos participantes, que são identificadas ao longo das atividades.

A operacionalização do projeto prevê atividades na forma de oficinas semanais, divididas em dois momentos. No primeiro momento as atividades são desenvolvidas coletivamente, com objetivo de introduzir e resgatar conhecimentos básicos para a prática clínica, tais como anatomia, fisiologia, fisiopatologia e semiologia. O principal aspecto considerado nessa etapa da oficina é a exposição e revisão de conteúdos de uma

forma diferenciada ao ambiente no qual os componentes curriculares são desenvolvidos.

No segundo momento das oficinas, os acadêmicos são divididos em grupos menores, de cinco a sete integrantes, sendo realizadas atividades práticas com os materiais, equipamentos e manequins disponíveis no laboratório. Percebe-se que há uma maior interação e interesse, nesse momento, no qual os grupos de discentes são compostos por menos integrantes, permitindo uma atenção mais individualizada.

A utilização dos manequins traz ao acadêmico um ambiente mais próximo da realidade, pois simula o tamanho, muitas vezes o peso e a mobilidade de uma pessoa. Os manequins de simulação humana são classificados em três categorias, conforme suas possibilidades tecnológicas: baixa fidelidade - simuladores estáticos ou partes anatômicas, tais como braços para punções intravenosas e pelvis para cateterismo vesical; média fidelidade - manequins que fornecem respostas aos estímulos feitos por estudantes por meio de diversos sons fisiológicos; e alta fidelidade - aqueles que apresentam emissão de sons e ruídos.⁹

Ademais, essa proposta vem reforçar a importância, e valorizar a utilização do laboratório de ensino de Enfermagem e dos demais ambientes universitários disponíveis para o processo de ensino e aprendizado, em atividades extracurriculares, complementando as práticas curriculares.

♦ Laboratório de ensino de enfermagem como ambiente de aprendizado

O laboratório de Enfermagem é um ambiente de ensino e aprendizado que pode proporcionar aos acadêmicos o primeiro contato com atividades práticas, desmitificando o medo, a ansiedade e a insegurança, em relação às ações que envolvem a prática clínica e os cuidados de Enfermagem. Esse contato prévio do discente, com um ambiente realístico assistencial, favorece o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, necessárias para a formação do enfermeiro.⁸

Todavia, observa-se que há uma incipiência de estudos abordando as possibilidades de utilizar e explorar o laboratório de ensino como um recurso complementar às atividades curriculares do ensino superior de Enfermagem. Assim, o presente estudo tem como finalidade mostrar a importância desse ambiente para aprimorar conhecimentos teórico-práticos no âmbito da Enfermagem, revelando sugestões para melhorar o funcionamento e a utilização dos laboratórios

de ensino, em relação organização desse ambiente, e as metodologias de ensino e aprendizado utilizadas para o enfoque da prática clínica e dos cuidados de Enfermagem.

Primeiramente, é fundamental que o ambiente do laboratório de ensino esteja organizado para possibilitar o desenvolvimento de atividades diferenciadas em relação ao ambiente de uma sala de aula. Para tanto, é preciso organizar esse ambiente de forma que, esteticamente, ele se aproxime com a realidade assistencial dos diversos contextos da atenção primária e hospitalar. Em relação a esse aspecto, observa-se que os acadêmicos se revelam mais sensibilizados e contagiados com o ambiente, favorecendo o envolvimento e o despertar do interesse durante as atividades práticas no laboratório.

O laboratório de Enfermagem precisa estar preparado para simular ao máximo os espaços assistenciais, tais como um ambulatório ou um leito hospitalar. Por exemplo, uma atividade voltada para os cuidados de Enfermagem na punção venosa, na qual o acadêmico utilizaria apenas um manequim de um membro superior, e realizaria o procedimento em cima de uma bancada. Diferentemente, seria a situação em que esse mesmo acadêmico utilizasse um manequim completo e disposto em um leito para realizar esse procedimento.

Considerando essas situações, o ambiente realístico pode ser um diferencial para o processo de aprendizado, pois permite ao acadêmico compreender todas as dimensões que podem envolver os cuidados relacionados à técnica de punção venosa, tais como: a comunicação, o espaço, a disposição dos materiais, a sua postura corporal, a posição do paciente, entre outros. Nesse sentido, o laboratório pode ser tornar um ambiente no qual os acadêmicos podem experimentar situações similares à prática clínica, superando os medos e inseguranças que acompanham as primeiras atividades práticas.

O laboratório de Enfermagem pode manter características de um ambiente dinâmico e inovador, possibilitando o desenvolvimento de atividades diferenciadas em relação ao ambiente de uma sala de aula. Tais atividades representaram uma importante experiência de aprendizado para o monitor, dado a grande oportunidade de conhecer e vivenciar de forma mais intensa a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimentos.¹²

♦ Metodologia diferenciada de ensino para o aprendizado da clínica

No projeto de ensino em questão é priorizada uma metodologia diferenciada de ensino para o aprendizado da prática clínica com fundamento dos cuidados de Enfermagem, devendo-se possibilitar situações que sejam favoráveis aos discentes, favorecendo-os na prática profissional, atrelando com os conhecimentos éticos, técnicos, legais e científicos da profissão.¹⁴ Para tanto, considera-se, especialmente, a necessidade de introdução do acadêmico no ambiente realístico, previamente a sua inserção em atividades práticas em ambientes assistenciais e de atenção primária.

O ambiente do laboratório de ensino permite uma etapa primordial que envolve o reconhecimento funcional, a partir da manipulação dos materiais e equipamentos. Assim, é possível a abordagem e a repetição dos procedimentos, em um período de tempo diferenciado, para que o acadêmico desenvolva, não só as habilidades manuais, mas também compreenda a perspectiva clínica que contempla os cuidados de Enfermagem.

Contudo, destaca-se que as abordagens de ensino e aprendizado de procedimentos técnicos não podem se restringir à técnica manual. Nesse sentido, pode-se resgatar o exemplo anterior, acerca dos procedimentos que envolvem a punção venosa. Os aspectos que permeiam o uso da bureta para administração de medicação consistem em sua pré-execução, que envolve a avaliação clínica do paciente/cliente, finalidade do fármaco, observação meticulosa da prescrição medicamentosa, verificação do acesso venoso, e preparação da solução a ser administrada. Posteriormente, efetua-se com o controle rigoroso de gotejamento, das possíveis intercorrências, da avaliação de infiltração tecidual, de contaminação, de efeitos colaterais e de reações pirogênicas. Dessa forma, garante-se o cuidado de Enfermagem uma visão ampliada.

Ademais, observa-se que as oficinas se tornam um momento em que os discentes sentem-se a vontade para questionar e manipular objetos. É uma oportunidade de ensino, diferenciada que, muitas vezes, na carga horária dos componentes curriculares não é disponibilizada, em detrimento dos conteúdos já previstos nos planos de ensino.

Ressalta-se o compromisso de eleger metodologias que se diferenciem das atividades desenvolvidas em sala de aula, tornando o laboratório um ambiente dinâmico

que permita a participação e envolvimento dos discentes. Por exemplo, o quadro negro, nas oficinas é utilizado para a revisão teórica, em forma de esquemas e tabelas, que servem para orientar as atividades. O multimídia promove o dinamismo dos conteúdos teóricos, através da exposição de vídeos e imagens, sendo esse o recurso que coloca a teoria em movimento.

Também são empregadas outras metodologias utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*), disponibilizado pela UNIPAMPA. Os acadêmicos possuem fácil acesso ao *Moodle*, permitindo a troca de informações entre docente, discente e monitores. Por isso, nesse ambiente virtual ficam disponíveis situações clínicas envolvendo os conteúdos abordados nas oficinas. Os acadêmicos são estimulados a resolução dessas situações e, para complementar e reforçar esse processo, essas atividades são resgatadas em encontros posteriores.

Em projetos similares são utilizados objetos digitais, como por exemplo, os recursos utilizados para o treinamento da administração de oxigênio aos pacientes. O material consta de jogos educativos, hipertexto e simulação de passagem de cateter de oxigênio.¹⁰ A experiência da simulação por software pode prevenir danos decorrentes de falhas do estudante, contribuindo para a assistência adequada quando este prestar assistência ao paciente em situação real.¹¹

Todavia, não há uma produção científica abrangente sobre esse aspecto, que apresente as dificuldades e estratégias para o uso da simulação realística no ensino de técnicas e procedimentos de Enfermagem.¹¹ Outra questão importante a ser abordada se refere à produção da sensibilidade do acadêmico, tão importante para a prática clínica, e que na simulação virtual pode ser prejudicada pelo paciente e ambiente que não são reais.⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visualiza a importância de aproximar os acadêmicos ao espaço do laboratório de ensino de Enfermagem, o qual viabiliza a instrumentação e consolidação dos conhecimentos necessários para a avaliação clínica na prática acadêmica, considerando a identificação dos problemas de saúde e de doença. Essa perspectiva permite que nesse espaço sejam desenvolvidas estratégias educacionais que se aproximem da realidade assistencial dos diversos contextos da atenção primária e hospitalar.

Ademais, observou-se que a organização (espaço realístico) e as metodologias (manequins, multimídia, *moodle*), utilizadas nas oficinas do projeto de ensino, proporcionaram, ao acadêmico maior participação, interesse e desenvolvimento de habilidades psicomotoras.

Outros aspectos, futuramente, podem fazer parte de publicações científicas, acerca da experiência com esse projeto de ensino, tais como: a modalidade de monitoria, apresentando a perspectiva do acadêmico-monitor e demais acadêmicos participantes do estudo; e uma análise, a partir do depoimento dos discentes, monitores, e docentes participantes, acerca dos benefícios alcançados, e das novas metodologias para qualificar e otimizar o ensino da enfermagem no laboratório de ensino.

Destaca-se ainda, que o enfoque proposto permite o desenvolvimento de habilidades amplas e complexas, que vão além das técnicas manuais. Nesse sentido, essas atividades extracurriculares ofertadas aos discentes, no laboratório de ensino de Enfermagem, podem influenciar satisfatoriamente no aprendizado, com o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico, garantindo maior segurança e destreza nas habilidades manuais, diminuindo níveis de ansiedade e medo que serão experimentados na prática clínica.

O conhecimento é a ferramenta que instrumentaliza o enfermeiro pela busca de sua autonomia, capaz de transformar seu objeto de trabalho: o cuidado com excelência. Para isso, as habilidades e competência para a prática clínica precisam ser desenvolvidas, aprimoradas e qualificadas. Essa perspectiva precisa ser fomentada na graduação, para que a produção do conhecimento ocorra nas atividades curriculares, e seja ampliada em atividades extracurriculares, como o exemplo do projeto de ensino apresentado.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho V. Acerca de las bases teóricas, filosóficas, epistemológicas de La investigación científica - El caso de La enfermería. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2003 Nov/Dec;11(6):807-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n6/v11n6a16.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000600016>
2. Gomes VLO, Backes VMS, Padilha MICS, Vaz MRC. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. Invest Educ Enferm on line [Internet]. 2007 July/Dec [cited 2014 Oct 06];25(2):108-15. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v25n2/v25n2a10.pdf>
3. Junges JR, Selli L, Soares NA, Fernandes RBP, Schreck M. Work processes in the Family Health Program: crossings and transverses. Rev Esc Enferm USP on line [Internet]. 2009 Dec [cited 2014 Oct 06];43(4):937-44. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/en_a28v43n4.pdf doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000400028>
4. Tanner CA. Thinking like a nurse: a research-based model of clinical judgment in nursing. J Nurs Educ on line [Internet]. 2006 June [cited 2014 Oct 06];45(6):204-11. Available from: http://www.mccc.edu/nursing/documents/Thinking_Like_A_Nurse_Tanner.pdf
5. Cerullo JASB, Cruz DALM. Clinical Reasoning and Critical Thinking. Rev Latino-Am Enf on line [Internet]. 2010 Jan/Feb [cited 2014 Oct 06];18(1):[06 screens]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/19.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000100019>
6. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. Rev Bras Enferm on line [Internet]. 2011 Jan/Feb [cited 2014 Oct 06];64 (1): 106-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a16.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100016>
7. Corbani NMS, Brêtas ACP, Matheus MCC. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? Rev Bras Enferm on line [Internet]. 2009 May/Jun [cited 2014 Oct 06];62 (3): 349-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/03.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300003>
8. Gomes CO, Germano RM. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev Gaúcha Enferm on line [Internet]. 2007 Oct/Mar [cited 2014 Oct 06]; 28(3):401-8. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/4693/2598>
9. Silveira RCP, Robazzi MLC. Modelos e inovações em laboratórios de ensino em enfermagem. R. Enferm. Cent. O. Min. on line [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2014 Oct 06];1(4):592-602. Available from:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/138/247>

10. Schatkoski AM, Catalan VM, Silva APSS, Alves RHK, Pedro ENR, Cogo ALP. Hipertexto, jogo educativo e simulação sobre oxigenoterapia: avaliando sua utilização junto a acadêmicos de enfermagem. Online Braz J Nurs [Internet]. 2007 [cited 2014 Oct 06]; 6[about 7 screens]. Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/636/149>

11. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. Interface - Comunic Saúde Educ on line [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2014 Oct 06];15 (39):1173-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop3011.pdf> doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>

12. Carvalho IS, Neto AVL, Segundo FCF, Carvalho GRP, Nunes VMA. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM on line [Internet]. 2012 May/Ago [cited 2014 Oct 06];2(2):464-71. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3212/3775>

13. Anjos KF, Santos VC, Almeida OC, Boery RNSO, Boery EM. Percepção De Formandos de Enfermagem Sobre Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 June/Aug [cited 2014 Oct 06];7(8):5120-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4549/pdf_3163 doi: [10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201307](https://doi.org/10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201307)

14. Ferreira EB, Prado C, Heimann C, Oliveira GKS. Pensamento, Reflexão, e Ação na Construção do Conhecimento de Enfermagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Dec [cited 2014 Oct 06];7(12):6895-900. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5019/pdf_416 doi: [10.5205/reuol.2950-23586-1-ED.0712201323](https://doi.org/10.5205/reuol.2950-23586-1-ED.0712201323)

Submissão: 09/10/2015

Aceito: 18/04/2016

Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Josefine Busanello
Rua Dr. Maia, 1921
CEP 97501-768 – Uruguaiana (RS), Brasil